O papel da cooperação econômica e técnica entre Brasil e Angola para a construção de capacidade estatal angolana

Autora: Marília Bernardes Closs (UFRGS)
Orientadora: Profa. Dra. Analúcia Danilevicz Pereira

INTRODUÇÃO E PROBLEMA

Brasil e Angola são parceiros históricos. Desde o início da Guerra Civil Angolana, em 1975, os dois Estados tem um histórico de relações cooperativas, as quais ganham nova ênfase a partir de 2003, com a eleição de Luis Inácio Lula da Silva. Ambos os países são países em desenvolvimento, mas Angola apresenta uma série de debilidades estruturais ainda hoje, as quais se dão principalmente em função da extensa Guerra Civil.

O presente trabalho insere-se dentro da pesquisa sobre as relações Brasil-África no âmbito do oceano Atlântico Sul e busca analisar a cooperação técnica-econômica entre Brasil e Angola, com ênfase no período de 2003 até os dias atuais. Problematiza-se se é relevante a parceria brasileira nas áreas econômicas e de cooperação técnica para a construção de maiores capacidades estatais angolanas. Para a elaboração do trabalho, utiliza-se a conceituação elaborada por Charles Tilly (2007) de capacidade estatal, com adaptações para a realidade de Angola.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é entender o papel do Brasil, enquanto parceiro internacional, e da cooperação técnica e econômica entre Brasil e Angola para a construção de capacidade estatal angolana. Busca-se analisar os indicadores de cooperação técnica-econômica para entender seus impactos para o Estado angolano. Como objetivos específicos, tem-se a busca pela compreensão do papel brasileiro pós-2003 e do padrão de relação entre Brasil e Angola a partir da definição de seus principais instrumentos e metas.

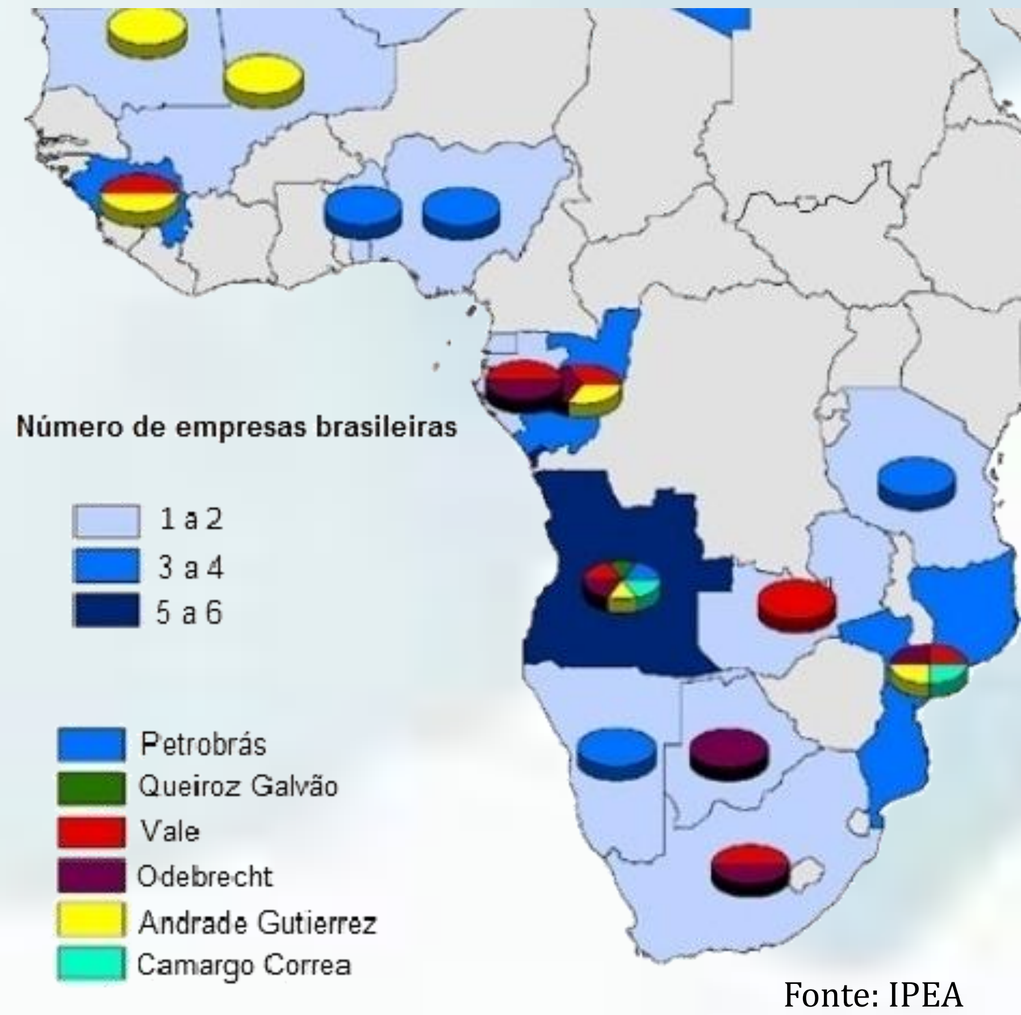
METODOLOGIA

A metodologia usada para a pesquisa é, inicialmente, a revisão bibliográfica sobre o tema. Após, a identificação dos principais gargalos da capacidade estatal angolana e os principais impeditivos para o desenvolvimento do país, seguida do mapeamento dos principais dados das relações de cooperação técnica e econômica entre Brasil e Angola. As fontes principais para os dados são os relatórios do Ministério das Relações Exteriores (MRE), da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da Agência Brasileira de Promoção de Importações e Investimentos (APEX) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais da pesquisa apontam que o Brasil é importante parceiro para a construção de capacidade estatal de Angola. A atuação brasileira se dá principalmente nos principais gargalos de desenvolvimento de Angola: construção de infraestrutura e saneamento básico, geração de emprego, profissionalização da mão de obra, diversificação da fonte de geração de energia e insuficiência tecnológica. O Brasil, que tem em Angola seu principal parceiro africano, tem basicamente 4 instrumentos de atuação em Angola: atuação de grandes, pequenas e médias empresas; abertura de linhas de crédito; cooperação técnica; cooperação para a profissionalização. As principais empresas que atuam no país são a Odebrecht, segunda maior geradora de empregos no país e construtora de importantes obras angolanas , e a Petrobrás.

Conclui-se que o diferencial do papel brasileiro enquanto parceiro internacional de Angola é o padrão de relação estabelecido. A transferência de tecnologia, o padrão de investimento (longo prazo/infraestrutura), a empregabilidade de mão de obra local e a busca de profissionalização do cidadão angolano, principalmente por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), são os pilares que destacam a parceria para o desenvolvimento de capacidades angolanas. Tais instrumentos colaboram com a superação dos gargalos estruturais de Angola, possibilitando a geração de emprego e renda e aperfeiçoando as instituições por meio da cooperação.



Fonte: IPEA

Documentos: AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO (ABC). **A Cooperação Técnica do Brasil para a África**. 2010; IPEA & BANCO MUNDIAL. **Ponte Sobre o Atlântico - Brasil e África Subsaariana**: parceria Sul-Sul para o crescimento. Brasília: Ipea, 2011;Ministério das Relações Exteriores (MRE). **Balanço de Política Externa 2003-2010**: África. 2011;MDIC - **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Base de Dados.** Disponível em: <aliceweb2.mdic.gov.br> Acessado em 27/10/2013. Referências Bibliográficas: GAIO, Gabrieli. **"Você Imaginou. Nós Construímos"**: Estado, mercado e a participação brasileira na recuperação da infraestrutura em Angola. Observatório Político Sul-americano (OPSA), Rio de Janeiro, ago. 2011; JOSÉ, Joveta; MALAQUIAS, Assis. **Angola's Foreign Policy: Pragmatic Recalibrations**. South African Institute Of International Affairs: Occasional Papers, Joanesburgo, maio 2011; PENHA, Eli Alves. **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul**. Salvador: EDUFBA, 2011; RIZZI, Kamila. **Relações Brasil-Angola no pós-Guerra Fria**: os condicionantes internos e a via multilateral. Dissertação, UFRGS, Porto Alegre, 2005; ROQUE, Paula Cristina. **Angola**: Parallel governments, oil and neopatrimonial system reproduction. Institute For Strategic Studies, Pretória, jun. 2011; TILLY, Charles. **Democracy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007; TRAUB-MERZ, Rudolf; YATES, Douglas (Ed.). Oil Policy in the Gulf of Guinea: Security & Conflict, Economic Growth, Social Development. Washington: Friedrich-ebert-stiftung, 2004.U.S. Energy Information Administration **Angola**: Energy Analysis. Washington, mai. 2014. VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. **A Política Externa de Lula da Silva**: a estratégia da autonomia pela diversificação. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p.273-335, jul. 2007; WORLD BANK. **Angola Economic** Update: Economic developments and issues shaping Angola's future. Luanda, jun. 2013.

NERINT
Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais

UFRGS